

Projeto Preliminar de Tese para Doutorado em Ciência Econômica

Pleno Emprego, distribuição de renda e crescimento: o papel do governo na economia na abordagem pós-Keynesiana

Resumo: A tese irá analisar os impactos de diferentes políticas fiscais sobre a criação e manutenção do pleno emprego, distribuição funcional da renda e crescimento econômico de longo-prazo. Para tal, vamos utilizar a metodologia conhecida como *Stock Flow Consistent* (SFC) para testar três diferentes políticas: i) a política sócio-econômica conhecida como Empregador de Última Instância (ELR), ii) o gerenciamento de demanda agregada através da realização de investimentos públicos em infraestrutura e, iii) o governo realiza exonerações fiscais em diversos setores da economia. A principal hipótese a ser investigada é que uma política fiscal mais direcionada é capaz de gerar melhores resultados no tocante às variáveis emprego, distribuição e crescimento. Assim, a contribuição dessa tese será a organização do debate pós-Keynesiano sobre política fiscal para mapear seus mecanismos de transmissão na economia e a formulação de um modelo SFC para testar as diferentes recomendações de políticas fiscais.

Palavras-chave: Política Fiscal; Emprego; Distribuição; Crescimento de Longo-Prazo

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A crise financeira global (CFG), iniciada em 2007, suscitou um debate acerca da aderência da teoria *mainstream* à realidade econômica daquele momento. Evidenciou, também, os desafios teóricos (na ciência econômica) e políticos que a sociedade necessita enfrentar. Por sua vez, a heterodoxia, principalmente os pós-Keynesianos, ganhou um novo reconhecimento no círculo econômico e no debate público, por tratarem de temas agudos em períodos de crises.

A centralidade da moeda e do crédito na teoria pós-Keynesiana é a origem das principais críticas dirigidas aos economistas *mainstream* que adotam pressupostos simplificadores (como abstrair moeda, crédito e possibilidade de desemprego involuntário) que afastam demasiadamente seus modelos teóricos abstratos da realidade econômica e, portanto, os tornam inadequados para prescrições de política

econômica. Em termos de recomendação de política econômica, a crítica teórica é refletida em um ponto que pode ser resumido pelo resgate da importância da política fiscal ativa na economia.

Faz-se necessário, então, **esclarecer as definições com relação a heterodoxia e pós-Keynesianos** que utilizamos neste trabalho, em virtude dos diversos recortes possíveis. Harcourt (2006, cap.1) destaca que nas últimas décadas, autores como John Maynard Keynes, Richard Kahn, Richard Goodwin, Nicholas Kaldor, Luigi Pasinetti, Joan Robinson, Piero Sraffa e Michael Kalecki se propuseram a estruturar abordagens alternativas para pensar sobre questões teóricas e práticas da Economia Política¹. O enfoque desses autores sobre aspectos da ciência econômica, como a relevância da demanda, dos arranjos institucionais e o papel do Estado na economia, serviu para estabelecer as bases teóricas para diversas correntes de pensamento alternativo².

Apesar de serem grupos heterogêneos entre si, com acirrados debates sobre teoria do valor, análises de longo-prazo e impactos da distribuição de renda no crescimento, podemos, em geral, classificá-los como heterodoxos, sendo que; *“Heterodox economics can be defined negatively, in opposition either to the orthodoxy or to the mainstream”* (Dequech, 2007, p. 279). Similarmente, Lavoie (2014, p.11) salienta que economistas heterodoxos são unidos não por uma mera insatisfação com a corrente *mainstream*, mas trata-se de um questionamento dos pressupostos que estabelecem a base filosófica da ortodoxia moderna. A economia heterodoxa, portanto, **não tem como objetivo reformar as ideias do *mainstream***, pois *“If mainstream economics suddenly disappeared, heterodox economics would be largely unaffected* (Lee, 2008, p.7). Em outras palavras, a heterodoxia tem como objetivo ser um arcabouço teórico alternativo.

Dentro da heterodoxia distinguimos a corrente de pensamento pós-Keynesiana, em razão do papel de destaque que o grupo tem na construção da *teoria macroeconômica heterodoxa* e na formulação de propostas de política econômica. Dois momentos importantes marcam a formação dessa escola de pensamento : i) a

¹ Karl Marx e Joseph Schumpeter, obviamente, fazem parte de um grupo de autores que pensaram sobre uma abordagem alternativa, no entanto, Harcourt está tratando somente sobre as principais contribuições referentes aos pós-Keynesianos.

² Entre as diversas escolas de pensamento econômico que surgiram com base no pensamento desses autores, temos os Sraffianos, Keynesianos, pós-Kaleckianos, neo-Kaleckianos, Kaldorianos, entre outros.

publicação da *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (TG) de Keynes, em 1936, paralelamente aos trabalhos de Michael Kalecki e; ii) na segunda metade da década de 50, Nikolas Kaldor e Joan Robinson desenvolveram, simultaneamente, as bases que estabeleceram o *debate sobre crescimento e distribuição* dentro de um arcabouço que utiliza as ideias propostas por Keynes e Kalecki anos antes³.

Adicionalmente, durante as décadas de 60 e 70, economistas norte-americanos influenciados pelas teorias de Keynes e Kalecki, com destaque para o artigo “*An essay on post-Keynesian theory: a new paradigm in economics*” (Eichner & Kregel, 1975), foram decisivos para a institucionalização da escola pós-Keynesiana. O artigo de 1975, busca destacar os elementos comuns ao pensamento pós-Keynesiano, que podem ser resumidos em quatro pontos principais: i) *foco no princípio da demanda efetiva, no curto e no longo prazo*; ii) o *estudo de uma economia monetária da produção*; iii) o *ambiente de decisões é um ambiente de incerteza fundamental* e; iv) a *importância do tempo na teoria*, o tempo é histórico e irreversível (Lavoie, 2014, p.37; 2011).

Apesar do amplo espectro do que define o pós-Keynesianismo, não enxergamos um problema de coerência nessa definição abrangente do grupo. Além da grande influência de Keynes (como destaca o próprio nome dessa corrente de pensamento), autores como Lawson (1994), Dow (1992) e Eichner (1985, cap 8, p.176-177) apontam para a influência de Karl Marx, dos economistas clássicos, da dinâmica de crescimento de Roy Harrod, dos trabalhos de Michael Kalecki e Sraffa, no grupo pós-Keynesiano. Enquanto a adoção de definição com tamanha amplitude exige o reconhecimento da existência de heterogeneidades e disputas dentro do pensamento pós-Keynesiano, consideramos instrumental essa forma de definição para nosso objetivo de incluir diversas propostas de política fiscal dentro de um mesmo debate. Assim, reconhecemos a existência de heterogeneidades e disputas, tanto teóricas quanto de recomendações de política econômica. No entanto, essas disputas não torna o grupo menos coerente (Lawson, 2003, p. 177 e 179).

*Desemprego e desigualdade*⁴ são temas centrais da macroeconomia pós-Keynesiana e estão relacionados ao entendimento do grupo acerca do papel do

³ Os trabalhos de Kaldor (1956) e Robinson (1956), sobre crescimento e distribuição, desencadearam uma ampla linha de pesquisa, resgatando um debate que já estava presente em Sraffa no início do século XX.

⁴ “*The outstanding faults of the economic society in which we live are its failure to provide for full employment and its arbitrary and inequitable distribution of wealth and incomes*” (Keynes, 1936, p.372)

Estado na determinação da demanda agregada. Especificamente, os autores destacam a **importância da atuação do Estado na economia através de uma política fiscal ativa**. Especialmente após a CFG esse debate emerge com mais força, em oposição ao *mainstream* e à sugestão de que uma política monetária adequada seria suficiente para recuperar o crescimento por meio de estímulo ao investimento privado. Identificamos, portanto, um consenso dos pós-Keynesianos a respeito da importância do papel dos gastos do Estado na sustentação da demanda agregada. Tal entendimento é explicado pela própria posição tomada por Keynes:

For my own part I am now somewhat sceptical of the success of a merely monetary policy directed towards influencing the rate of interest. I expect to see the State, which is in a position to calculate the marginal efficiency of capital-goods on long views and on the basis of the general social advantage, taking an ever greater responsibility for directly organising investment; since it seems likely that the fluctuations in the market estimation of the marginal efficiency of different types of capital, calculated on the principles I have described above, will be too great to be offset by any practicable changes in the rate of interest (1964, p. 164).

No entanto, **não existe consenso sobre como e/ou quando o Estado deve agir**. Enquanto alguns apontam para a necessidade de ação do governo apenas em momentos de crise, mas mantendo um orçamento equilibrado através de superávits na fase expansiva do ciclo, outros argumentam por gastos direcionados para geração de empregos, independentemente do resultado orçamentário do governo. Kalecki demonstrou não ser indiferente à forma de política fiscal adotada pelo governo:

*If the government **undertakes public investment** (e.g. builds schools, hospitals, and highways) or **subsidizes mass consumption** (by family allowances, **reduction of indirect taxation**, or subsidies to keep down the prices of necessities), and if, moreover, this **expenditure is financed by borrowing and not by taxation** (which could affect adversely private investment and consumption), the effective demand for goods and services may be increased up to a point where full employment is achieved. Such government expenditure increases employment, be it noted, not only directly but indirectly as well, since the higher incomes caused by it result in a secondary increase in demand for consumer and investment goods (1943, p.1, grifo próprio)*

Se por um lado o debate sobre a importância do Estado na economia está bem consolidado no meio pós-Keynesiano, acreditamos que existe uma **ausência na**

literatura sobre a dinâmica que diferentes sugestões de política fiscal engendram na economia, em razão de um foco demasiado no resultado quantitativo do orçamento do governo. Assim, o objetivo da pesquisa será o de analisar os benefícios macroeconômicos na economia de diferentes políticas fiscais por intermédio da metodologia *Stock Flow Consistent* (SFC). Destarte, definimos três propostas de políticas a serem testadas: i) a política sócio-econômica conhecida como Empregador de Última Instância (ELR), ii) o governo ocupa-se em realizar investimentos públicos em infraestrutura e, iii) o governo realiza exonerações fiscais em diversos setores da economia. Pretendemos trabalhar com dois modelos, o primeiro tratará de uma economia fechada e um segundo modelo com a economia aberta, pois acreditamos que o setor externo pode alterar sensivelmente a trajetória das variáveis discutidas.

Escolhemos a metodologia SFC pois é essencial para o rigor analítico de teorias macroeconômicas, que se dispõem a estudar tanto variáveis reais quanto variáveis monetárias e financeiras, a manutenção de consistência em relação às identidades macroeconômicas. A origem da metodologia SFC está nos trabalhos de Wynne Godley e James Tobin no último quarto do século XX. No entanto, o estudo do movimento dos fluxos e estoques monetários pode se datado desde o trabalho de Morris A. Copeland (1949), que estudava os “fluxos de dinheiro” (Caverzasi e Godin, 2014). O trabalho de Godley e Lavoie (2007a), *“Monetary Economics: An Integrated Approach to Credit, Money, Income, Production and Wealth”*, se tornou a referência para os modelos SFC. Como o nome denota, a metodologia SFC evidencia a ligação entre os fluxos e estoques dos setores institucionais da economia. Isto permite captar interações de alocações dos ativos que antes não ficavam claras em modelos de crescimento que não mantivessem consistência entre fluxos e estoques, por exemplo.

A pergunta que tese a buscará responder é, portanto, como as diferentes políticas fiscais afetam a criação e manutenção de pleno emprego, distribuição de renda e crescimento de longo-prazo. A escolha do pleno emprego, distribuição de renda e crescimento de prazo está baseada do papel central desses três elementos na literatura pós-Keynesiana. Para mais, a pesquisa buscará conciliar duas linhas de pesquisas proeminentes dentro do debate macroeconômico pós-Keynesiano, o impacto da política fiscal na economia e o método SFC. Assim, a principal hipótese da pesquisa é a de que o tipo de política fiscal pode ser tão (ou até mais) importante que o resultado líquido entre gastos do governo e tributação em um dado período.

2.OBJETIVOS

Elevados índices de desemprego no mundo, após 2008, fizeram com que o debate sobre o papel do Estado na mitigação do desemprego e do baixo crescimento voltasse a aparecer. No debate pós-Keynesiano o papel do Estado expressa-se, principalmente, nas escolhas de políticas fiscais, logo, uma melhor compreensão sobre os efeitos de diferentes políticas fiscais na atividade econômica é essencial para uma melhor recuperação do nível de atividade econômica. Nosso *objetivo geral*, portanto, será explorar os impactos que as distintas políticas fiscais têm sobre a geração de emprego, distribuição de renda e crescimento. Para tal fim, temos três objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico é a elaboração e simulação de um modelo SFC com diferentes políticas fiscais, identificadas na literatura, de uma economia fechada. O segundo objetivo específico é adicionar no modelo o setor externo e analisar o impacto da dinâmica internacional nas políticas fiscais, o cenário externo pode atenuar ou fortalecer os efeitos de cada política. Por fim, através análise dos impactos de diferentes políticas fiscais -programa ELR, investimento em infraestrutura e exonerações fiscais- no pleno emprego, distribuição funcional de renda e crescimento de longo-prazo pretendemos entender quais dessas políticas são capazes de promover efeitos mais benéficos para as variáveis macroeconômicas escolhidas.

Tentaremos ter o cuidado de fazer hipóteses no modelo que representem a realidade e não estejam no modelo só pelo bem da matemática envolvida. Entendemos que o uso do modelo é uma ferramenta para contornar as dificuldades de mensuração dos impactos de políticas públicas nos setores da economia. Adicionalmente, esclarecer os canais de transmissão da ação do governo é importante para compreender a diferença de cada política fiscal sugerida para, então, avançar no debate macroeconômico.

3.METODOLOGIA

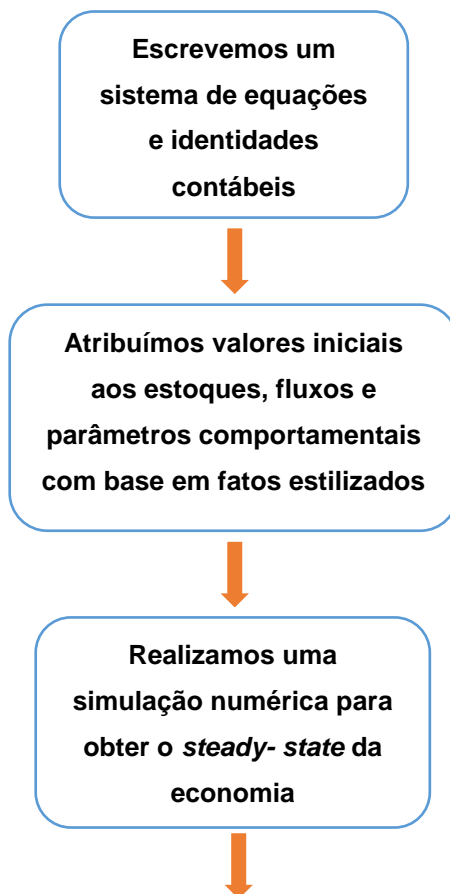
A pesquisa buscará trabalhar com a elaboração e simulação de um modelo para debater o papel dos gastos do Estado na atividade econômica expressa nesse projeto em três esferas: pleno emprego, distribuição de renda e crescimento.

Inspirados na literatura que buscou tratar diferentes regimes de política fiscal em modelos *Stock Flow Consistent*, como por exemplo os trabalhos de Ryoo & Skott (2013) e Godley & Lavoie (2007b), também, no artigo da Tcherneva (2012) que aponta que diferentes políticas fiscais podem engendrar processos de distribuição de renda distintos.

Na tese vamos trabalhar com duas dimensões de análise, a primeira será delinear o debate teórico sobre diferentes políticas fiscais e o papel do Estado na abordagem pós-Keynesiana. Para tanto, pretendemos identificar subgrupos dentro da literatura e apurar os argumentos que amparam cada recomendação de política. A segunda dimensão de análise será a construção de um modelo SFC que contenha as diferentes políticas fiscais que serão mapeadas. A metodologia para a primeira parte consiste em uma ampla revisão de literatura e de identificação de argumentos centrais sobre recomendações de política fiscais. Para o modelo vamos utilizar a metodologia SFC.

De forma concisa, podemos dividir a metodologia SFC em quatro etapas, como ilustra a figura abaixo.

Figura 1: Etapas de construção de um modelo SFC



**Chocamos a
economia e
exploramos as
consequências**

Fonte de Dados: Godley & Lavoie 2007a; elaboração própria.

O modelo a ser desenvolvido na tese pretenderá ilustrar, inicialmente, uma economia de crédito puro fechada e sem inflação e em um segundo estágio acrescentar o setor externo e inflação. Por ora, os setores institucionais do modelo serão:

1. Famílias
2. Firms
3. Bancos
4. Governo
5. Setor Externo (segundo estágio)

3.1 A estrutura contábil e equações comportamentais

O modelo SFC foi desenvolvido para permitir uma análise rigorosa de fenômenos econômicos grandes e interligados (Dos Santos, 2006). Em outras palavras, a despesa de um setor é a receita de outro e se acumulam em estoques, não há, portanto, possibilidade que tais fluxos desapareçam dos balanços dos setores. O SFC se sustenta em dois pilares, **a abordagem contábil utilizada e as equações comportamentais escolhidas.** A contabilidade é expressa através das matrizes que resumem o tamanho e a composição dos balanços dos setores. As equações comportamentais são independentes do lado contábil do modelo e são determinadas com o intuito de captar a realidade e um pouco da complexidade da economia (Caverzasi e Godin, 2014).

As hipóteses estruturais dos modelos SFC estão manifestadas em duas matrizes contábeis: **(i) a matriz do balanço patrimonial dos setores institucionais do modelo; (ii) a matriz de transações e fluxos de fundo da economia.** A matriz de balanço patrimonial ajuda entender a estrutura financeira da economia, pois é um retrato da estrutura do

estoque de ativos e passivos dos setores institucionais em um determinado período, assim como do capital físico produzido. Por fim, a matriz de transações e fluxos de fundo descreve as variações dos fluxos monetários e as mudanças nas variáveis estoque, durante o período determinado, causadas por esses fluxos. (Godley e Lavoie, 2007; Nikiforos e Zezza, 2017). Sendo assim:

Careful accounting can lead to interesting conclusions in its own right because it imposes certain constraints and reduces the degrees of freedom of the model. The second category consists of the closure and the behavioural specifications of the model. SFC models have a post-Keynesian closure, in the sense that demand matters and full employment is not considered to be the general state of the economy. Moreover, and based on the early insights of Godley and Tobin, there is a thorough modeling of the real and the financial sides of the economy and of their interdependencies. The accounting structure of the model provides the basis for these modeling exercises (Nikiforos e Zezza, 2017, p.4).

Seguindo princípios estabelecidos pela contabilidade, a evolução do tempo é introduzida. Em outras palavras, os modelos da família SFC são modelos evolucionários, pois, “[...] *balance sheets measure the levels of all stock variables at some given point of time. And it is the configuration of stock variables which is providing the link between each period of time and that which follows it*” (Godley e Lavoie, 2007, p.8). Ou seja, o longo prazo é visto como uma sucessão de curtos prazos. Devemos ter claro que enquanto o SFC é o método para construção do modelo, a teoria econômica é expressa nas escolhas do problema a ser analisado, das equações comportamentais, dos setores institucionais e dos parâmetros comportamentais.

As equações comportamentais de cada setor do modelo SFC buscam captar características da realidade econômica com base em um arcabouço teórico. Nosso trabalho se encontra dentro do espectro pós-Keynesiano; a maioria das equações comportamentais do modelo virá desse arcabouço teórico. Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer a teoria econômica em que as equações comportamentais estão baseadas.

Podemos identificar cinco grandes grupos de hipóteses comportamentais dos setores do modelo, sendo eles; i) a determinação de gastos dos agentes, por exemplo, funções de consumo, investimento e gastos do governo; ii) como os agentes do modelo financiam seus gastos; iii) como os agentes, principalmente as famílias, alocam sua riqueza; iv) envolve a especificação de produtividade, salários e inflação;

v) para fechar o sistema de equações é necessário hipóteses sobre o comportamento do sistema financeiro (Nikiforos & Zezza, 2017).

No caso do modelo a ser desenvolvido nesse trabalho, a função de consumo das famílias, que vai determinar como esse setor gasta, segue uma perspectiva baseada nas ideias de Kalecki e Keynes, portanto, as famílias consomem uma parte de sua renda disponível. As firmas, por sua vez, decidem o *mark-up* com base no custo com salários. Para tratar da função investimento escolhemos o recorte que os modelos conhecidos como Supermultiplicador Sraffiano (SM) utilizam que é considerar o investimento induzido.

O modelo SM considera a validade do princípio da demanda efetiva de longo período: o crescimento de longo prazo é liderado pela demanda. Ademais, através do princípio do ajustamento do estoque de capital o grau de utilização da capacidade produtiva do setor privado flutua em torno da capacidade planejada ou normal (Serrano, 1995; Freitas e Serrano, 2015). O *investimento* no modelo é considerado *induzido*, ou seja, o motor de crescimento do modelo não é a decisão de investir, mas um componente de gasto autônomo ‘Z’ que é não criador de capacidade e cresce a taxas exógenas. Cesaratto (2015, p.167), aponta que o SM conseguiu resolver o trilema do crescimento que várias abordagens enfrentavam⁵. Assim como Brochier e Silva (2018), nosso modelo buscará incorporar elementos do SM em nossas equações comportamentais. Esses elementos estão expressos, principalmente, em duas características: o investimento no modelo será induzido e o componente de gasto autônomo que não cria capacidade produtiva em nosso modelo será o gasto do governo.

Em suma, a estrutura social que o modelo adotará pode atenuar ou fortalecer os efeitos das políticas públicas. Assim, pensamos que o cenário *baseline* do modelo será uma economia hipotética com crescimento baixo e com um expressivo número de desempregados, sua taxa de crescimento será puxada pela taxa de crescimento do gasto autônomo não criador de capacidade que será o gasto do governo. A partir dessa configuração, vamos chocar o modelo com a introdução de cada política fiscal escolhida e explorar os resultados.

⁵ Segundo Cesaratto (2015, p.166) o trilema consiste em três cantos: “: (i) the Keynesian Hypothesis of investment independent of exogenously given capacity saving; (ii) the classical supposition of an exogenously given income distribution; and (iii) a long-run normal degree of capacity utilisation.”

4. CRONOGRAMA

A tabela 1 retrata a tabela de atividades de pesquisa para a realização da tese.

Tabela de Atividades

Atividades	1ºSemestre 2019	2ºSemestre 2019	1ºSemestre 2020	2ºSemestre 2020	2021	2022
Disciplinas e Revisão de literatura						
Modelo Teórico						
Qualificação						
Preparação Sanduíche*						
Modelo SFC fechado						
Modelo SFC setor externo						
Conclusão e Defesa						

*A depender da disponibilidade de financiamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brochier, L & Silva, A.C.M. (2018). A supermultiplier Stock-Flow Consistent model: the return of the paradoxes of thrift and costs in the long run? *Cambridge Journal of Economics*, v. bey008, p. 1-30, 2018.

Caversazi, E. & Godin, A. (2014) Post-Keynesian stock-flow-consistent modelling: a survey. *Cambridge Journal of Economics*, 39, 157–187.

Cesaratto, S. (2015). Neo-Kaleckian and Sraffian Controversies on the Theory of Accumulation. *Review of Political Economy*, 27(2):154-182.

Dequech, D. (2007). Neoclassical, mainstream, orthodox, and heterodox economics. *Journal of Post Keynesian Economics*, 30(2), 279–302.

Dos Santos, C. H. & Zezza, G. (2008). a Simplified, 'Benchmark', Stock-Flow Consistent Post-Keynesian Growth Model. *Metroeconomica*, 59(3):441–478.

- Dos Santos, C. H. (2006). Keynesian theorising during hard times: stock-flow consistent models as an unexplored frontier of Keynesian macroeconomics, *Cambridge Journal of Economics*, vol. 30, no. 4, 541–65.
- Dow S. C (1992). Post Keynesian School. In D. Mair and A. Miller (eds.), *Comparative Schools of Economic Thought*. Aldershot, UK: Edward Elgar, 1992.
- Eichner A. S & Kregel J. A (1975). “An essay on post-Keynesian theory: a new paradigm in economics”. *Journal of Economic Literature*, Vol. 13, No. 4, pp. 1293-1314.
- Eichner A. S. (1985[1986]). *Toward a new economics: essays in post-Keynesian and institutionalist theory*. London: Macmillan.
- Freitas, F. & Serrano, F. (2015). Growth Rate and Level Effects, the Stability of the Adjustment of Capacity to Demand and the Sraffian Supermultiplier. *Review of Political Economy*, 27(3):258–281.
- Godley, W. & Lavoie, M. (2007a). *Monetary Economics: An Integrated Approach to Credit, Money, Income, Production and Wealth*. Palgrave Macmillan, Basingstoke, UK.
- _____. (2007b). “Fiscal policy in a stock-flow consistent (SFC) model”. *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 30, No. 1 (Fall, 2007), pp. 79-100.
- Harcourt, G. C (2006). *The structure of post-Keynesian economics: the core contributions of the pioneers*. Cambridge. Cambridge University Press, New York, NY.
- Kaldor, N. (1956). ‘Alternative theories of distribution’, *Review of Economic Studies*, 23 (2), 83–100.
- Kalecki, M. (1943). Political Aspects of Full Employment. *Political Quarterly*, Volume 14, Issue 4, pages 322–330, October.
- Keynes, J. M. (1936[1964]). *The General Theory of Employment, Interest, and Money*. New York: Harcourt-Brace & World, Inc.
- Lavoie, M. (2014). *Post-Keynesian Economics: New Foundations*, Cheltenham, UK and Northampton, MA, USA: Edward Elgar.
- _____. (2011). History and methods of post-Keynesian economics. In: *A modern guide to Keynesian macroeconomics and economic policies*. Edição de Hein. E & Stockhammer, E. Cheltenham, UK: Edward Elgar.
- Lawson T. (2003). *Reorienting economics*. London: Routledge.
- _____. (1994). The Nature of Post Keynesianism and Its Links to Other Traditions: A Realist Perspective. *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 16, No. 4 , pp. 503-538.

Lee, F. (2008). Heterodox Economics. In: *The new Palgrave dictionary of economics*. Coautoria de Durlauf, S & Blume, L. 2nd ed Palgrave Macmillan, Basingstoke, Hampshire.

Nikiforos & Zezza (2017). Stock-flow Consistent Macroeconomic Models: A Survey *Working Paper N°891*. The Levy Economics Institute of Bard College.

Robinson, J. (1956). *The Accumulation of Capital*, London: Macmillan.

Ryoo & Skott (2013). Public debt and full employment in a stock-flow consistent model of a corporate economy". *Journal of Post Keynesian Economics*, 35: 4,511-528.

Serrano, F. (1995). Long Period Effective Demand and the Sraffian Supermultiplier. *Contributions to Political Economy*, 14:67–90.

Tcherneva, P. R (2012) "*Inflationary and Distributional Effects of Alternative Fiscal Policies: An Augmented Minskyan-Kaleckian Model*". *Working Paper N°706*. The Levy Economics Institute of Bard College.